

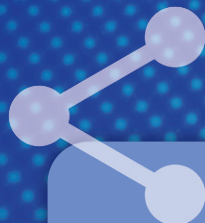
**2026**  
**e-book**

**Organização:**  
**NasceCME Group**

# NASCE | CME GROUP

Núcleo  
Assessoria,  
Capacitação e  
Especialização à

Central de  
Material e  
Esterilização



## Gestão de Qualidade no CME

Ficha Técnica para Avaliação de Produto





## Introdução

A gestão de qualidade no CME frente a tecnologias é uma das responsabilidades do gestor do CME em parceria com outros profissionais que interagem com o serviço. Acredita-se que é uma condição estratégica que avança para além do aspecto operacional integrando serviço de CME, padronização, CCIH e compras hospitalares.

Essa gestão abrange vários aspectos e entre estes destacam-se :

- **Análise de custo-efetividade:** Avaliar se o custo de aquisição e manutenção (insumos, energia) compensa o ganho de tempo e segurança.
- **Regulamentação:** Consulta prévia da regularidade do saneante ao Portal ([anvisa.gov.br](http://anvisa.gov.br)) para evitar falsificações e garantir o cumprimento das normas da Anvisa.
- **Impacto na Equipe:** necessidade de longo período de treinamento, risco e ou desconforto ocupacional.





## Introdução

O Centro de Material e Esterilização (CME) é um setor essencial para a segurança do paciente, responsável pelo processamento de dispositivos médicos utilizados na assistência à saúde. Entretanto, a qualidade do processamento não depende exclusivamente da limpeza, preparo, desinfecção e esterilização dos dispositivos médicos. O ambiente onde essas atividades são realizadas também exerce papel fundamental na prevenção da contaminação e na manutenção da qualidade dos processos.

Frequentemente, a elevada demanda de trabalho direciona a atenção das equipes para o processamento dos dispositivos médicos, relegando a segundo plano atividades relacionadas à limpeza ambiental e à manutenção das superfícies e equipamentos. No entanto, poeira, fiapos, partículas e microrganismos presentes no ambiente podem depositar-se sobre bandejas, instrumentais e superfícies de trabalho, comprometendo a segurança do processamento e representando risco potencial para o paciente.

O ambiente do CME compreende não apenas paredes, pisos e teto, mas também superfícies de trabalho, equipamentos, sistemas de ventilação, mobiliários e áreas de contato frequente. Dessa forma, a limpeza e desinfecção ambiental devem ser compreendidas como componentes essenciais da gestão da qualidade e da prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).





### Introdução

O CME contempla áreas interligadas aonde são desenvolvidas as práticas de processamento do dispositivo médico. A limpeza e desinfecção da superfície dessas diferentes áreas deve ser realizada diariamente entre a troca de turnos e sempre que necessário. A limpeza concorrente realizada diariamente ou a cada turno, com o setor em funcionamento objetiva a manutenção e remoção de sujidades em bancadas, carrinhos e pontos de contato.



## Definições

Algumas definições irão facilitar o entendimento do conteúdo proposto por este e-book.

**Áreas críticas:** é todo ambiente com risco aumentado de transmissão de infecções onde se realizam procedimentos de risco, com ou sem pacientes, onde se encontram pacientes imunocomprometidos.<sup>CONASS</sup>

**Artigos não críticos:** objetos e equipamentos odontológicos, médicos e hospitalares, que entram em contato superficial com a pele intacta do organismo.<sup>RDCn° 774.I.2023</sup>

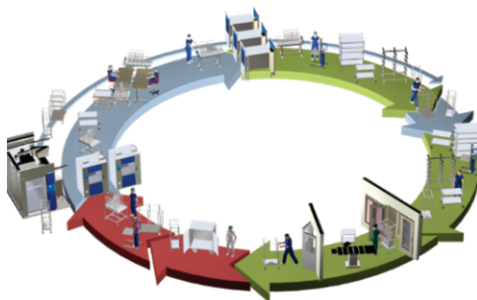
**Desinfecção de nível intermediário:** processo físico ou químico que destrói microrganismos patogênicos na forma vegetativa, micobactérias, a maioria dos vírus e dos fungos, de *objetos inanimados e superfícies*.<sup>RDCn° 15.IX.2012</sup>

**Desinfetante:** produto que mata todos os microrganismos patogênicos, mas não necessariamente todas as formas microbianas esporuladas, em objetos e superfícies inanimadas.<sup>RDCn° 774.IV.2023</sup>



### Importância da Limpeza Ambiental no CME

Segundo a RDC n° 15 de 2012, a infraestrutura do CME deve ser composta de, no mínimo, os seguintes ambientes - **setor sujo** e **setor limpo** - organizados em ambientes diferentes. Os **setores limpos** do CME referem-se ao preparo e esterilização, monitoramento do processo de esterilização, armazenamento e distribuição de materiais esterilizados e sala de desinfecção química, quando aplicável. E os **setores sujos** compreendem recepção e limpeza.



O **setor sujo (recepção e limpeza)** abriga uma variedade de microorganismos em função da circulação de diferentes dispositivos médicos contaminados neste local. Desta forma considera-se a área suja como um setor crítico no ambiente do CME com alto risco de transmissão de patógenos, requerendo limpeza e desinfecção regulares para reduzir a probabilidade de que fontes exógenas presentes neste ambiente contaminem outras áreas, superfícies e por conseguinte o usuário e os dispositivos a serem processados.

O **setor limpo**, em especial, a **sala de preparo e esterilização** deve ser submetido a desinfecção regularmente para ajudar a manter baixo os níveis de poeira e microrganismos.

Os depósitos de poeira e fiapos podem se depositar em bandejas, superfície de instrumentais cirúrgicos sendo transferidos para o paciente durante procedimento. Tanto os fiapos quanto a poeira podem se configurar em corpo estranho levando a ocorrência de eventos adversos ao paciente.

aami.org/bit2023





### Importância da Limpeza Ambiental no CME

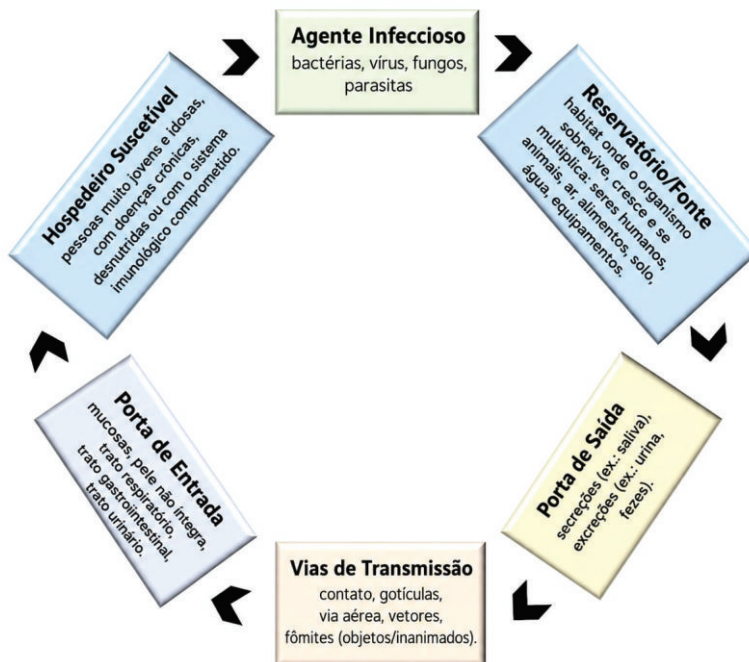
As áreas de esterilização e guarda e/ou armazenamento do dispositivo médico estéril também merecem atenção com relação as tarefas de limpeza e desinfecção de superfícies. Caso essas áreas estejam sujas podem contaminar os itens já esterilizados.



### Importância da Limpeza Ambiental no CME

Embora as superfícies sejam consideradas fontes secundárias de transmissão de infecções, sua participação na cadeia de transmissão é reconhecida, especialmente por meio das mãos dos profissionais e do contato com equipamentos e materiais utilizados na assistência.

### Cadeia de Transmissão





## Limpeza e Desinfecção de Superfícies

As superfícies carregam um risco mínimo de transmissão direta de infecção, mas pode contribuir para a contaminação cruzada secundária, por meio das mãos dos profissionais de saúde e de instrumentos ou produtos que poderão ser contaminados.

A limpeza do ambiente do CME é de competência do gestor do CME que compartilhe essa tarefa com demais profissionais que interagem com o setor como serviço de engenharia, infecção hospitalar, higiene hospitalar. Acredita-se que uma equipe interdisciplinar elabore políticas e procedimentos para estabelecer as responsabilidades entre as partes envolvidas.

Essas responsabilidades compartilhadas envolvem seleção adequada de produtos, protocolo de limpeza ambiental que englobe superfícies, equipamentos, os painéis de controle, interruptores, maçanetas e puxadores, alças de carrinhos locais que podem alojar sujidades e contaminantes de modo a garantir as boas condições higiênicas do local e conforto para a equipe. É importante destacar que essas responsabilidades precisam estar bem definidas e objetivamente descritas e entendidas sob pena de comprometimento do processo de limpeza e desinfecção das superfícies. <sup>(APECIH2022)</sup>

Entende-se que é importante que seja estabelecido as responsabilidades quanto a limpeza e desinfecção ambiental no CME tendo em vista que o local dispõe de teto, piso, parede, dutos de ventilação entre outros recursos que depende de um processo de limpeza mais dedicado.

Com relação as demais áreas e superfícies de trabalho, de modo geral, são atribuições da equipe do CME. Cabe mencionar o teclado do computador uma tecnologia presente em muitos CMEs que se configura em reservatório potencial para microorganismos incluindo, em especial os multirresistentes. <sup>(Gerbaetal,2016)</sup>

Faz-se necessário consultar as instruções do fabricante quanto a indicação e compatibilidade do produto para uso em telas, monitores e mouses.

### Limpeza e Desinfecção de Superfícies

A limpeza consiste na remoção de sujidades orgânicas e inorgânicas presentes nas superfícies, enquanto a desinfecção visa reduzir ou eliminar microrganismos patogênicos.

A limpeza por fricção mecânica, diferentemente da pulverização, incorpora ação mecânica ao processo de desinfecção. Durante a aplicação, o desinfetante é distribuído sobre a superfície sob fricção, promovendo simultaneamente ação química e remoção física de sujidades e partículas.

Dessa forma, a associação entre ação química e mecânica tende a favorecer maior efetividade na redução da carga microbiana e na limpeza das superfícies quando comparada à pulverização sem fricção mecânica. Entretanto, a efetividade do processo permanece dependente da concentração do produto, do tempo de contato, da técnica empregada e das recomendações do fabricante.





### Limpeza e Desinfecção de Superfícies

Estudiosos como Meyer *et al*, 2021 apontam quanto a necessidade de aplicação de práticas sistematizadas de limpeza e desinfecção de superfície com a finalidade de controlar a disseminação de microorganismos por meio das superfícies ambientais considerando-se que alguns patógenos sobrevivem nestas superfícies por período de tempo prolongado caso essas superfícies não estejam limpas.

Ao mesmo tempo a limpeza e desinfecção de superfícies corroboram para o controle das IRAS por garantir um ambiente com superfícies limpas, redução do número de microorganismos, e apropriadas para a realização das atividades desenvolvidas nesses serviços.





### Equipe Interdisciplinar e Responsabilidades

A limpeza ambiental do CME deve ser conduzida por meio de uma abordagem interdisciplinar envolvendo profissionais do CME, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, higiene hospitalar, enfermagem perioperatória, manutenção predial e engenharia clínica.

Essa equipe deve estabelecer:

- Responsabilidades de cada setor;
- Cronogramas de limpeza;
- Critérios de monitoramento;
- Indicadores de qualidade;
- Protocolos de manutenção dos equipamentos.

A definição formal das responsabilidades evita falhas e omissões, garantindo que todas as superfícies e equipamentos recebam os cuidados necessários.





### Superfícies e Equipamentos Críticos

Algumas áreas requerem atenção especial devido ao elevado contato manual ou impacto direto no processamento dos dispositivos médicos:

- Bancadas de preparo;
- Pias;
- Carrinhos de transporte;
- Painéis de controle;
- Maçanetas
- Interruptores;
- Esterilizador;
- Lavadoras ultrassônica;
- Termodesinfectora;
- Áreas de armazenamento;
- Sistemas de ventilação.

A frequência de limpeza deve considerar o risco associado, as recomendações dos fabricantes e a realidade operacional de cada instituição.





### Guias de Orientação

A limpeza e desinfecção adequadas e eficazes de superfícies de dispositivos e equipamentos médicos não críticos, são aspectos importantes da prevenção e controle de infecções, tanto para a segurança dos pacientes quanto para a dos usuários de serviços de saúde.<sup>AAMITIR68</sup>

O uso seguro e eficaz desses produtos químicos requer treinamento adequado da equipe. As recomendações para esse treinamento e capacitação estão contempladas neste documento AAMI, assim como outras considerações relativas ao pessoal são abordadas, como o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs), e uma seção sobre saúde e higiene discute as vacinações e as medidas apropriadas a serem tomadas em caso de exposição.<sup>AAMITIR68</sup>

O aumento de patógenos emergentes e reemergentes e de patógenos resistentes a medicamentos representa um risco maior para os pacientes e, como resultado, há uma necessidade crescente de compreensão completa dos procedimentos e protocolos de desinfecção adequados para ajudar a prevenir a transmissão desses microrganismos.<sup>AAMITIR68</sup>





### Avaliação Técnica de Produtos

---

A seleção de produtos para limpeza e desinfecção de superfícies deve basear-se em critérios técnicos, regulatórios e operacionais.

Entre os aspectos a serem avaliados destacam-se:

- Registro na Anvisa;
- Eficácia microbiológica;
- Compatibilidade com superfícies e equipamentos;
- Tempo de contato;
- Facilidade de uso;
- Impacto ocupacional;
- Custo-benefício;
- Requisitos de armazenamento;
- Informações toxicológicas.

A Ficha de Dados de Segurança (FDS) constitui ferramenta indispensável nesse processo, fornecendo informações sobre riscos, armazenamento, medidas de proteção individual e estabilidade química.



### Avaliação Técnica de Produtos

O usuário deve verificar o rótulo do desinfetante para confirmar se o produto está registrado na Anvisa como eficaz contra os microrganismos mais comumente associados às IRAS, atendendo ao estabelecido em legislação vigente.

O tempo de contato ou tempo de eliminação de um desinfetante químico é o período de tempo que ele deve permanecer em contato com um microrganismo para atingir a inativação completa.

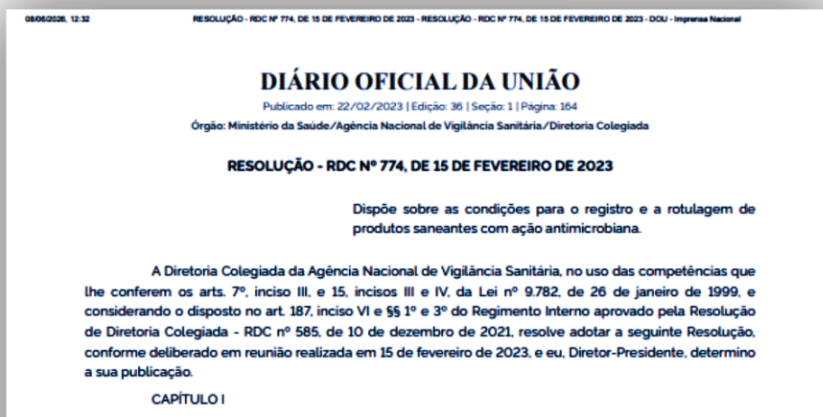
Um tempo de contato curto, de aproximadamente 1 a 2 minutos, é desejável para garantir que o produto tenha eliminado os microrganismos antes que o desinfetante seque na superfície e antes que a equipe ou o paciente toquem novamente a superfície tratada. (Schneiderman, 2020)



## Avaliação Técnica de Produtos

### Aspectos legais

A legislação RDC n° 774 de 2023 dispõe sobre as condições para o registro e a rotulagem de produtos saneantes com ação antimicrobiana. No Art. 2º tem-se que essa resolução se aplica aos produtos saneantes com **ação antimicrobiana** destinados ao uso em **objetos**, sobre **superfícies inanimadas e ambientes**, em domicílios, em indústrias, em **hospitais**, estabelecimentos relacionados com o atendimento à saúde e em locais ou estabelecimentos públicos ou privados.



## RDC nº 774 de 2023

### ANEXO II

#### MICROORGANISMOS PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

#### CLASSIFICAÇÃO

3.3 Hospitalar para superfície fixa e artigo não crítico

#### MICROORGANISMOS

Salmonella enterica subsp. enterica serovar choleraesuis,  
Staphylococcus aureus e Pseudomonas aeruginosa.



### ANEXO II

#### MICROORGANISMOS PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

3.3 Hospitalar para superfície fixa e artigo não crítico

**Salmonella enterica subsp. enterica serovar choleraesuis , Staphylococcus aureus e Pseudomonas aeruginosa**



### Ficha Técnica de Avaliação de Produtos

A elaboração e utilização de uma ficha técnica de avaliação de produtos caracteriza-se como documento padronizado que tem por finalidade mensurar, registrar e analisar o desempenho, características ou conformidade de um produto.

A ficha técnica é um instrumento de coleta de dados construído de modo padronizado. Essa padronização permite a avaliação adequada do produto evitando qualquer tipo de desvio das informações, garantindo qualidade e facilidade nos processos de gestão de aquisição de produtos e tecnologias.

É importante destacar que alguns itens são fundamentais na elaboração de uma ficha técnica de avaliação de produtos como os dados objetivos referentes a características, matéria prima, especificações, modo de uso e recomendações de segurança.

A elaboração padronizada e a funcionalidade desta ferramenta são fatores que contribuem significativamente para a gestão de compra segura e racional à medida que assegura a conformidade ou não do produto à finalidade a que se destina sem viés de informação.

Neste sentido decidiu-se por avaliar a ficha de produto de fornecedor adequando-a às necessidades operacionais e requisitos nacionais.



### Ficha Técnica de Avaliação de Produtos

O objetivo na elaboração deste e-book não foi de realizar uma revisão sobre produto de limpeza e desinfecção para superfícies na apresentação de pulverizador ou wapes (lenços). No entanto, existe revisão sistemática que não encontrou estudos que comparassem a pulverização e a limpeza com wapes para a desinfecção comunitária de superfícies e materiais contra o SARS-CoV-2.

Evidências indiretas de estudos de simulação ou modelagem em laboratório indicam que os efeitos da pulverização ou da limpeza com wapes de desinfetantes são influenciados pela concentração do desinfetante, pela duração do uso e pelo tipo de superfície ou material a ser desinfetado. (Babasoletal2025)

Considerando os achados da revisão citada pode-se confirmar o quanto é relevante atender as instruções de uso do fabricante do desinfetante bem como os demais requisitos constantes na legislação vigente.





### Ficha Técnica de Avaliação de Produtos

#### Aspectos Importantes

- **Funcionalidade e Usabilidade:** O produto apresenta fácil manuseio e usabilidade salvaguardando os aspectos ambientais?
- **Aderência aos processos:** O produto atende às demandas atuais do CME e demais unidades de interinação?
- **Interface e Experiência do Usuário:** É intuitiva e fácil de usar pela equipe do CME e demais serviços?
- **Curva de aprendizado:** Exige muito tempo de treinamento?

Paralelamente a avaliação da ficha técnica de produto avaliou-se o desempenho e confiabilidade do produto por meio de laudos técnicos emitidos por laboratório credenciado e a Ficha com Dados de Segurança (FDS).

Associado a esses fatores observou-se custo e retorno de investimento. E, principalmente, se é factível a redução de custos, ou seja, o produto diminui gastos aumentando a produtividade?



## Ficha Técnica de Avaliação de Produtos

### Ficha com Dados de Segurança (FDS)

Na Ficha com Dados de Segurança (FDS) que acompanha a amostra do produto observou-se todos os itens destacando-se, neste e-book, os itens 2, 7, 8, 10 e 11.

### 2. Identificação de perigos

#### Classificação da substância ou mistura:

Produto não classificado como perigoso de acordo com ABNT NBR 14725 de 2023. Produtos químicos - Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente - Aspectos gerais do Sistema Globalmente Harmonizado (GHS), classificação, FDS e rotulagem de produtos químicos

#### Pictograma(s) - Não aplicável

Palavra de advertência - Não aplicável

Frase(s) de perigo - Não aplicável

Frase(s) de precaução - Não aplicável

Lave cuidadosamente as mãos após o manuseio.

No produto submetido a teste no CME e avaliação técnica dos documentos relativos ao produto pelo SCIH do hospital, constatou-se a inexistência de pictogramas que informem condições de PERIGO do produto testado.

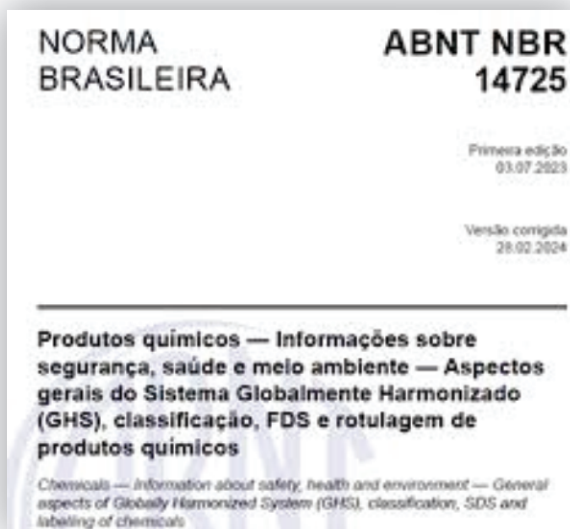


## Ficha Técnica de Avaliação de Produtos

### Ficha com Dados de Segurança (FDS)

Segundo a NBR 14725 de 2023 os pictogramas GHS (Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos) são símbolos gráficos utilizados para comunicar informações sobre os **perigos** dos produtos químicos.

O GHS é um sistema internacional que padroniza a classificação e rotulagem de produtos químicos para garantir uma compreensão harmonizada em todo o mundo.



### Ficha Técnica de Avaliação de Produtos

#### Ficha com Dados de Segurança (FDS)

##### 7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

###### Precauções para manuseio seguro

- Lave cuidadosamente as mãos após o manuseio. Utilize Equipamento de Proteção (EPI) adequado, conforme necessário.
- Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade.
- Manter na embalagem original fechada, à temperatura ambiente, em local ventilado, protegido da luz solar direta e de fontes de calor. **NÃO** misturar com outros produtos. Evite o contato com substâncias incompatíveis (Seção 10 desta ficha).



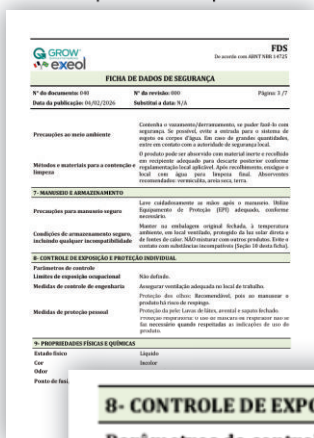
## Ficha Técnica de Avaliação de Produtos

### Ficha com Dados de Segurança (FDS)

#### 8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

##### Parâmetros de controle

- **Limites de exposição ocupacional:** Não definido.
- **Medidas de controle de engenharia:** Assegurar ventilação adequada no local de trabalho.
- **Medidas de proteção pessoal.**
- **Proteção dos olhos:** Recomendável, pois ao manusear o produto há risco de respingo.
- **Proteção da pele:** Luvas de látex, avental e sapato fechado.
- **Proteção respiratória:** O uso de máscara ou respirador não se faz necessário quando respeitadas as indicações de uso do produto.



#### 8- CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

##### Parâmetros de controle

**Limites de exposição ocupacional**

Não definido.

**Medidas de controle de engenharia**

Assegurar ventilação adequada no local de trabalho.

**Medidas de proteção pessoal**

**Proteção dos olhos:** Recomendável, pois ao manusear o produto há risco de respingo.

**Proteção da pele:** Luvas de látex, avental e sapato fechado.

**Proteção respiratória:** O uso de máscara ou respirador não se faz necessário quando respeitadas as indicações de uso do produto.

## Ficha Técnica de Avaliação de Produtos

### Ficha com Dados de Segurança (FDS)

#### 10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

| FDS  |   |
|--|---|
| De acordo com ILO/NIOSH 14123                                |   |
| FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA                                  |   |
| Nº do documento: 040   | Nº da revisão: 000  |
| Data de publicação: 04/02/2020                               | Substitui a data: N/A   |
| Página: 4 / 7  |   |
| Forma de empacotamento                                       | Não disponível  |
| Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição | Não disponível  |
| Inflamabilidade  | Não disponível  |
| Limite inferior/superior de inflamabilidade em concentração  | Não disponível  |
| Ponto de fulguração  | > 110 °C  |
| Temperatura de autoignição                                   | > 400 °C  |
| Temperatura de decomposição                                  | Não disponível  |
| pH   | ~ 7,6   |
| Viscosidade  | Não disponível  |
| Solubilidade   | Miscível em água  |
| Coefficiente de partição n-octanol/água                      | Não disponível  |
| Pressão de vapor   | Não disponível  |
| Densidade (20 °C)  | ~ 1,0 g/ml  |
| Viscosidade de vapor saturado                                | Não disponível  |
| Características das partículas                               | Não aplicável   |
| 10- ESTABILIDADE E REATIVIDADE                               |   |
| Reatividade  | Não reativo sob as condições recomendadas de uso e armazenamento. |
| Estabilidade química   | Estável sob as condições recomendadas de uso e armazenamento.     |
| Condições a serem evitadas                                   |   |
| Materiais incompatíveis                                      |   |
| Produtos perigosos da decomposição                           |   |

#### 10- ESTABILIDADE E REATIVIDADE

##### Reatividade

Não reativo sob as condições recomendadas de uso e armazenamento.

##### Estabilidade química

Estável sob as condições recomendadas de uso e armazenamento.

##### Possibilidade de reações perigosas

Não são conhecidas reações perigosas envolvendo o produto.

##### Condições a serem evitadas

Altas temperaturas, exposição à luz solar direta e contato com substâncias incompatíveis.

##### Materiais incompatíveis

Tensoativos aniônicos.

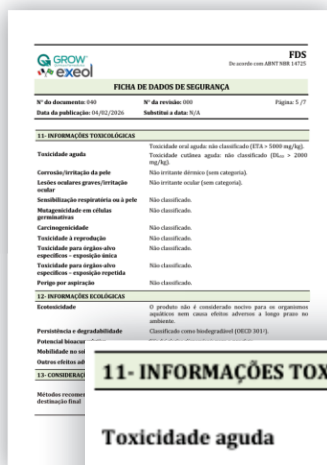
##### Produtos perigosos da decomposição

Fumos tóxicos podem ser liberados em caso de queima do produto. Não inale a fumaça.

## Ficha Técnica de Avaliação de Produtos

### Ficha com Dados de Segurança (FDS)

#### 11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS



#### 11- INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

##### Toxicidade aguda

Toxicidade oral aguda: não classificado (ETA > 5000 mg/kg).  
Toxicidade cutânea aguda: não classificado (DL<sub>50</sub> > 2000 mg/kg).

##### Corrosão/irritação da pele

Não irritante dérmico (sem categoria).

##### Lesões oculares graves/irritação ocular

Não irritante ocular (sem categoria).

##### Sensibilização respiratória ou à pele

Não classificado.

##### Mutagenicidade em células germinativas

Não classificado.

##### Carcinogenicidade

Não classificado.

##### Toxicidade à reprodução

Não classificado.

##### Toxicidade para órgãos-alvo específicos - exposição única

Não classificado.

##### Toxicidade para órgãos-alvo específicos - exposição repetida

Não classificado.

##### Perigo por aspiração

Não classificado.

### Monitoramento da Qualidade

A efetividade dos processos de limpeza e desinfeção deve ser monitorada regularmente.

Entre os métodos disponíveis destacam-se:

#### Métodos qualitativos

- Inspeção visual;
- Marcadores fluorescentes.

#### Métodos quantitativos

- Monitoramento por ATP;
- Culturas microbiológicas.

Os resultados devem ser documentados e utilizados para direcionar ações de melhoria contínua, treinamento de equipas e revisão de processos.





### Ferramentas de Gestão

Para fortalecer a gestão da qualidade na limpeza ambiental do CME recomenda-se a utilização de:

- Lista de verificação de limpeza;
- Cronogramas de manutenção;
- Auditorias internas;
- Indicadores de conformidade;
- Programas de capacitação;
- Avaliação periódica de produtos padronizados.





### Conclusão

As vezes, a gestão e equipe do CME não se atentam a importância da limpeza e desinfecção ambiental do setor em função da preocupação em entregar os dispositivos médicos adequadamente processados, no tempo necessário e seguros para os clientes e usuários.

No entanto, percebeu-se na elaboração deste e-book o quanto é fundamental destinar mais atenção ao quesito limpeza e desinfecção de superfícies, mobiliários e equipamentos.

A avaliação da ficha técnica de produto indiretamente possibilitou a este grupo uma revisão de conceitos e, ao mesmo tempo, despertou-lhes a atenção para uma tarefa por vezes negligenciada no CME.

Ficou evidente a importância da avaliação da Ficha Técnica de Produto para uma escolha substanciada em evidências e desempenho do produto.

A limpeza e desinfecção ambiental do CME representam atividades estratégicas para a segurança do paciente e para a qualidade do processamento dos dispositivos médicos.

A adoção de protocolos padronizados, a participação de equipes interdisciplinares, a seleção criteriosa de produtos e o monitoramento sistemático dos processos contribuem para a construção de ambientes mais seguros, reduzindo riscos de contaminação e fortalecendo a cultura institucional de qualidade.

Agradecemos a **exeol Grow Química e Farmacêutica** pela oportunidade de contribuição técnica e de aprendizado. Nesta parceria obteve-se o ganha - ganha e o maior beneficiário é o paciente.





## Referências

- <https://www.conass.org.br/liacc/manual-de-higienizacao-e-limpeza>. acessado em 29 de maio de 2026
- Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO - RDC Nº 774, de 15 de fevereiro de 2023. Dispõe sobre as condições para o registro e a rotulagem de produtos saneantes com ação antimicrobiana.
- Association for the Advancement of Medical Instrumentation. ANSI/AAMI TIR68:2018/(R)2022: Low and intermediate-level disinfection in healthcare settings for medical devices and patient care equipment and sterile processing environmental surfaces.2018.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNTNBR 14725 Produtos químicos - Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente - Aspectos gerais do Sistema Globalmente Harmonizado (GHS), classificação, FDS e rotulagem de produtos químicos. 2023.
- Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. APECIH Higiene ambiental em serviços de Saúde 4ª edição revisada e ampliada . APECIH 2022
- Systematic review of surface disinfection: Spraying versus wiping for COVID-19 prevention .Babasola O Okusanya , Muzzammil Gadanya , Anthony Nlemadim , Victoria Adaramoye , David O Akeju , John Ehiri , Martin M Meremiku . J Public Health Afr. 2025 Jan 28;16(2):597. doi: 10.4102/jphia.v16i2.597
- Schneiderman, M.T., Cartee, D.L. (2020). Surface Disinfection. In: DePaola, L., Grant, L. (eds) Infection Control in the Dental Office. Springer, Cham. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-30085-2>.
- Gerba CP , Wuollet AI,Raisanen P, Lopez GU. Bacterial contamination of computer touch screens. American Journal of Infection Control . Vol.44Issue 3, March 2016.
- Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.
- Lint Fiber–Associated Medical Complications Following Invasive Procedures. Biomedical Instrumentation & Technology 2023.[www.aami.org/bit](http://www.aami.org/bit)



# ANEXO

---

## **FICHA DE AVALIAÇÃO DO CLIENTE**

### **exeol surf optimal**

**Detergente desinfetante sem álcool  
para superfícies e dispositivos médicos**



## FICHA DE AVALIAÇÃO DO CLIENTE

### exeol surf optimal – Detergente desinfetante sem álcool para superfícies e dispositivos médicos

**Produto:** exeol surf optimal

**Classificação:** Produto formulado à base de compostos quaternários de amônio de 5ª geração, biodegradável, isento de corantes e com baixo potencial de agressão às superfícies.

#### Documentos Relacionados

- Ficha de Dados de Segurança (FDS)
- Ficha Técnica
- Instrução de utilização

#### Referências Testadas:

- Frasco spray 750 mL

Número(s) de lote: .....

#### DADOS DA INSTITUIÇÃO

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| <b>Hospital</b>                     |  |
| <b>Setor</b>                        |  |
| <b>Responsável</b><br>nome / função |  |
| <b>E-mail</b>                       |  |

#### Instruções de uso

##### exeol surf optimal – Utiliza-se NÃO diluído

Na primeira utilização, retirar a proteção de inviolabilidade do bocal.

1. Desbloquear o sistema de segurança do spray.
2. Pulverizar uniformemente sobre o pano de forma a cobrir bem a zona a tratar
3. Limpar a superfície por passagem de pano
4. Tempo de contato: a partir de 2 minutos, conforme o espectro de atividade pretendido.  
Após o tempo de contato adequado, deixar secar ou limpar com um pano seco.
5. Não enxaguar (exceto as superfícies em contato direto com a pele, as mucosas, os alimentos ou, se for necessária, uma etapa de desinfecção consecutiva).
6. Bloquear o sistema de segurança após utilização, se julgar necessário.

**NOTA:** Repetir a operação de desinfecção sempre que necessário.



## FICHA DE AVALIAÇÃO DO CLIENTE

### **exeol surf optimal – Detergente desinfetante sem álcool para superfícies e dispositivos médicos**

**Produto:** **exeol surf optimal**

**Classificação:** Produto formulado à base de compostos quaternários de amônio de 5ª geração, biodegradável, isento de corantes e com baixo potencial de agressão às superfícies.

### Segurança Ocupacional

Irritação cutâneo mucosa:  Sim  Não

Odor desagradável:  Sim  Não

Desconforto respiratório:  Sim  Não

#### Condições de armazenamento e descarte

No seu local de trabalho são seguidas as instruções do fabricante quanto :

Armazenamento:  Sim  Não

Descarte:  Sim  Não

#### Análise Comparativa

Produto atual em uso comparado ao **exeol optimal**:

---

Atribua **notas** aos requisitos avaliados conforme segue:

**2** - Melhor **1** - Igual **0** - Pior

Desempenho:  Melhor  Igual  Pior

Usabilidade:  Melhor  Igual  Pior

Segurança:  Melhor  Igual  Pior

### Parecer:

Aprovado  Reprovado

Justificativa obrigatória:

.....  
.....  
.....

Responsável: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

2026  
e-book

Organização:  
NasceCME Group

NASCE | CME GROUP

Junho 2026

## Gestão de Qualidade no CME

Ficha Técnica para Avaliação de Produto

Elaboração:



### Ana Miranda

- Diretora Executiva NASCECME Group®;
- Graduada e Pós Graduada em Enfermagem pela Univ. Federal de São Paulo - UNIFESP;
- Especialista em Enfermagem em Cardiologia pelo Inst. Dante Pazzanese de Cardiologia São Paulo;
- Coautora dos livros "Teoria e Prática na Prevenção de Infecção do Sítio Cirúrgico" e "Recomendações Práticas p Processo de Esterilização em Estab. de Saúde"; Guia elaborado por Enfermeiros Brasileiros;
- Fundadora e 1ª Presidente da Assoc. Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC.



### Patrícia C. F. Cardozo

Graduação em Enfermagem - Univ. do Grande ABC; Pós-Graduação em Urgência e Emergência - FMU e em CC, CME e Recuperação Anestésica - São Camilo.  
Supervisora CME - Hosp. Edmundo Vasconcelos- São Paulo;  
Enfermeira especialista em CC e CME.

O Núcleo - NasceCME - atua como ferramenta à promoção de conhecimento e educação para profissionais da Saúde no segmento de processamento de produtos e áreas correlatas.

Com o objetivo de disseminar conteúdos de qualidade e as melhores práticas nas CMEs (Centrais de Material e Esterilização) do país, desde 2009, ganha credibilidade e abrangência na comunidade de Saúde através do trabalho centrado nos preceitos éticos e respeitabilidade.

Convidamos você a conhecer as iniciativas do NasceCME Group através dos nossos diversos canais e mídias.



NASCE | CME

[nascecme.com.br](http://nascecme.com.br)

@nascecme\_group

[linkedin.com/company/nascecme-group](https://www.linkedin.com/company/nascecme-group)

[facebook.com/NasceCME](https://www.facebook.com/NasceCME)

@nascecme